

A Gazeta da Casa

Ano III Junho de 2011 O JORNAL DA OFICINA DE CONVERSACÃO Nº 12

Norte

A região menos conhecida do Brasil finalmente visita nossas páginas: FUNAI, seringueiros, garimpeiros, pororoca... Você sabe o que é isso? Pág. 8 a 13

Sudeste

Capixabas, mineiros, paulistas e cariocas são todos da mesma região... Mas que diferença entre eles! Pág. 14 a 18

Biografias

Se por acaso você não souber como Tiradentes virou herói nacional, agora pode descobrir! Pág. 23

Deleitura

No meio da Gazeta tem um Drummond. Tem um Drummond no meio da Gazeta. Pág. 6

Dicas de Viagem

Fica em Petrópolis, Rio de Janeiro, a surpreendente casa de Santos Dumont, a Encantada. Pág. 27

Vontade de Pipoca

Descubra com Blu a alegria, o colorido e a exuberância da cidade maravilhosa em Rio! Pág. 20

Barulhinho Bom

Cazuza e Chico Buarque: o que eles têm em comum? São cariocas! Pág. 21

Saúde

Vigorexia: o culto doentio à beleza do corpo. Pág. 25

Nossa aventura no Porto

Valeria Saccone



Malucos, Simpáticos e Calouros por fim juntos no Porto

Por fim aconteceu. Os Malucos, os Simpáticos e os Calouros juntaram-se numa convenção sideral na cidade do Porto, sob o olhar insinuante da professora Glaucia. O encontro foi um sucesso e uma satisfação imensa para todos os participantes, que trocaram um monte de correios surrealistas durante 10 meses. A reunião serviu, sobretudo, para conhecer os parceiros da revista e da peça de teatro que escrevemos juntos, porém separados, sob o olhar sugestivo da Glaucia.

A visita da cidade foi intensa e trepidante, sob o olhar instigador da curitibana. Foi ideia dela converter os viajantes em guias turísticos. Cada um deles mostrou um pedacinho da cidade para os colegas contando anedotas e curiosidades. Dessa forma, a gente descobriu que o nome original da cidade era *Portus Cale*. Os romanos inventaram essa palavra e daí é que provém o nome do país também.

Na estação de São Bento soubemos que o vestibulo está decorado com quase 25.000 azulejos do pintor Jorge Colaço e que a cidade de Ceuta foi conquistada pelos portugueses em 1415 sob o comando (insinuante?) de João I de Portugal. Será que Marrocos sabe disso? Também aprendemos que muitos edifícios da cidade foram anteriormente mosteiros, como o belíssimo Palácio da Bolsa ou a mesma estação de São Bento.

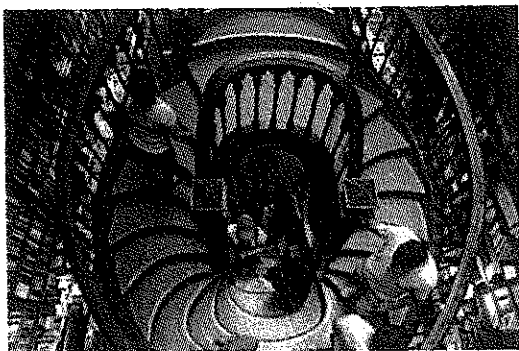
No Centro Português de Fotografia conhecemos a história de Zé do Telhado, o Lampião de Portugal, famoso por roubar dos ricos para dar aos pobres. O bandido foi preso em 1859, quando tentava fugir para o Brasil, e preso na Cadeia de Relação, a prisão onde também foi encarcerado Camilo Castelo Branco por adúltero. Nessa cadeia, que hoje é o Centro Português de Fotografia, encontraram-se, portanto, um dos escritores mais importantes de Portugal e o bandido mais admirado do país.

Visitamos a Lello, célebre pela escada vermelha encaracolada e considerada uma das livrarias mais bonitas do mundo. Dizem que Joanne Rowling se inspirou nessa loja quando escreveu *Harry Potter*. É um fato que algumas cenas do filme... (continua na p. 2)

VIAGEM AO PORTO

Saccone

Valeria



A livraria Lello, cenário de 'Harry Potter'

...foram filmadas nesse lugar tão insinuante. Contudo, a viagem não foi exclusivamente cultural. A galera recheou seus pneus com pastéis de nata e todo tipo de bolos. A visita à padaria Ribeiro foi um ponto fundamental da nossa rota culinária. Trata-se de uma padaria do final do século XIX, herdeira da rica tradição biscoteira da cidade de Valongo. A sua principal inovação foi estabelecer um sistema de sucessivas fornadas, saindo ao longo do dia, de acordo com o movimento do balcão, com o fim de ter, a toda a hora, pão quente e, sobretudo, pastelaria quente.

No mercado do Bolhão desfrutamos da monumentalidade da arquitetura neoclássica desse complexo e das cores vívidas das flores, das frutas e dos legumes. É um dos mercados mais emblemáticos da cidade, mesmo que se encontre severamente degradado. Ali conversamos com Maria José, uma vendedora que trabalha nesse mercado faz 35 anos. Para ela, a maior mudança aconteceu com a aparição



dos supermercados: "Antes isso estava sempre cheio, as pessoas nem podiam caminhar. Era muito melhor, na verdade".

Na frente do mercado fica a Pérola do Bolhão, uma lojinha tradicional fundada em 1917. Sobrelotada por todo tipo de gêneros alimentícios, dispostos em forma de quebra-cabeça gigante pelas toscas prateleiras, essa mercearia começou sendo especializada em

especiarias que vinham do Japão e da China. Hoje o dono tem outro tipo de interesses. António, empregado da loja, nos revelou as preferências mais secretas dos homens do Porto: "A mulher do Porto é fria e se acha muito. Para nós, as melhores mulheres são as brasileiras. Depois delas, as loiras nórdicas, sobretudo russas. Em terceiro lugar, as italianas."



Os guias Estela e Ivan na porta do café Majestic

Estela, a penetra do grupo, conquistou a simpatia dos alunos, que comemoraram intensamente seu aniversário com cartões e pequenos poemas. Até lhe dedicaram um fado durante a visita da cave Calem, onde conhecemos a diferença entre um vinho rubi e um *tawny*. Também viajamos pelo Douro num barco rabelo para contemplar as pontes e 'os pontes'.

O momento mais emocionante da viagem, porém, foi o ensaio da nossa peça teatral na esplanada da Sé. Malucos, Simpáticos e Calouros realizaram uma representação histórica que atraiu o público de diversos países. A maior emoção foi visitar o Porto com os três Manolos originais. Turma, muito obrigada!



O guia Arturo na estação de São Bento

A ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

No número passado já selecionamos alguns indicadores publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para falar das desigualdades associadas às raças no Brasil. Agora vamos apresentar alguns outros, incluídos no relatório **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 2010 (IDS 2010)**, para analisar a sustentabilidade e impactos ao meio ambiente no país. Para maior informação, consulte o *site*: www.ibge.gov.br

Nos últimos anos o Brasil tem mantido um ritmo de crescimento econômico elevado que tem favorecido à melhoria dos principais indicadores sociais, apesar de ainda persistirem algumas desigualdades sociais e regionais. Logicamente, uma maior atividade econômica, se não for sustentável, vem acompanhada de um impacto negativo no meio ambiente, ainda que o progresso técnico e a maior conscientização social possam reduzi-lo. Então, o que tem acontecido com os indicadores ambientais?

Em linhas gerais, o diagnóstico dado ao Brasil pelos 55 indicadores do IDS 2010 mostra que ainda há um longo caminho a percorrer para a superação da degradação de ecossistemas, da perda de biodiversidade e da melhora significativa da qualidade ambiental nos centros urbanos, mesmo quando alguns indicadores ambientais têm mostrado melhorias importantes.

Assim, no período de 1990 a 2005, o crescimento das emissões de gases do efeito estufa no Brasil aumentou quase 40%. No entanto, o ritmo de crescimento tem mostrado uma desaceleração contínua. A principal origem das emissões de gases de efeito estufa produzidas em 2005, com 57,9% do total, continuaram a ser as atividades relacionadas a mudanças no uso das terras e florestas, que incluem os desmatamentos na Amazônia e as queimadas no Cerrado, ficando a agricultura em segundo lugar. A produção de energia, que nos países mais desenvolvidos está em primeiro lugar na emissão de gases-estufa, ficou em terceiro lugar, contribuindo apenas com 16% do total. Isso se deve principalmente à forte participação de fontes renováveis de energia, com predomínio de hidrelétricas e de biomassa (lenha e bicompostíveis).

Em 2009, quase a metade da energia brasileira provinha de fontes renováveis,

participação que vem crescendo desde 2002 graças ao aumento da utilização de biomassa (cana-de-açúcar) e, em menor escala, das chamadas fontes alternativas, como energia solar, eólica, biogás, entre outras. É importante ressaltar, porém, que mesmo fontes renováveis também causam impactos socioambientais e que a matriz energética brasileira ainda depende em grande parte de fontes não renováveis. Concretamente, 52,8% da energia produzida vêm do petróleo e derivados, que não são sustentáveis a longo prazo.



Desflorestamento na Amazônia

Por falar em desflorestamento, em 2009, este atingiu na Amazônia os 7.088 km², uma superfície semelhante à do País Vasco. Apesar de ser alto, o valor tem se reduzido nos últimos cinco anos, concretamente, é 74,1% menor que o de 2004 quando atingiu um ápice, com 27.423 km² desflorestados. Entretanto, a área total desflorestada da Amazônia chegou em 2009 a 739.928 km², 14,6% da extensão original.

Em piores condições encontra-se a Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados no Brasil e que conta agora com apenas 133.010 km² de área remanescente, menos de 10% da original. Mesmo assim, entre 2005 e 2008, foram desflorestados 1.028 km². Também o Cerrado, segundo maior bioma brasileiro que abrange as savanas do centro do país, teve sua cobertura vegetal reduzida praticamente à metade: de 2.038.953 km² para 1.052.708 km², com área total desmatada de 986.247 km² (48,4%) até 2008. Entre 2002 e 2008, os estados que apresentaram, em termos absolutos, maior área desmatada foram Mato Grosso (17.598 km²), Maranhão (14.825 km²) e Tocantins (12.198 km²).

BOLO DE FUBÁ

O bolo de fubá um alimento típico de festas juninas no Brasil (ou festa de São João ou festas dos santos populares, relacionadas com a festa pagã do solstício de verão, celebradas no dia 24 de junho). É uma sobremesa tipicamente mineira.

Fubá (do quimbundo fuba, "farinha") é a farinha fina feita com milho ou arroz moído, muito empregada na culinária e amplamente usada como alimento pelos povos americanos. Na sua versão de farinha de milho, é muito utilizado para fazer bolos.

Os responsáveis pela utilização intensa do milho foram os portugueses, eles transformaram a farinha produzida assim em deliciosos pratos como: papas, mingaus, pudins, broas, creme de milho e outras. O continente de origem do bolo de fubá é a África.

Esta receita não poderia ser mais simples e, ainda assim, muito saborosa:

INGREDIENTES:

- 4 xícaras (chá) leite
- 4 ovos
- 2 xícaras açúcar
- 2 xícaras farinha (metade trigo/fubá)
- 4 colheres (chá) de fermento em pó
- 4 colheres (chá) de margarina,
- 1 pires coco ralado

MODO DE PREPARO:

1. Aqueça o forno a 180°C.
2. No liquidificador, bata o leite, os ovos, o açúcar, o fubá, o fermento, a margarina e o coco ralado.
3. Ponha em uma forma retangular untada com margarina e leve ao forno durante 35 minutos ou até dourar.

Dica: na hora de servir, salpique coco ralado.



Bolo de fubá

O segredo do bolo de fubá, dizem, é não deixá-lo assar demais, caso contrário fica muito seco. Há muitas variações desta receita: bater as claras em neve, acrescentar leite condensado, óleo de milho, leite de coco, sementes de erva-doce... Experimente até encontrar a mais gostosa! Bom apetite!

CULINÁRIA DO NORTE DO BRASIL



guaraná

O produto mais popular da região é a mandioca e sua farinha, produzida pelos índios primeiramente e espalhando-se pelo Brasil inteiro depois da colonização.

Há outros dois frutos típicos da região que são muito conhecidos também: o açaí e a guaraná.

O açaí é um arbusto nativo da Floresta Amazônica. É um fruto pequeno, redondo e roxo escuro. Tem propriedades medicinais: fortalece o sistema imunológico, protege o coração, é utilizado como remédio natural para combater a impotência sexual e também é uma fonte natural de energia e resistência.

O guaraná também é um arbusto originário da Amazônia e é muito conhecido por conter grande quantidade de cafeína (guaraína). Suas propriedades: estimulante por excelência, aumenta a resistência nos esforços mentais, diminui a fadiga psíquica, produz clareza e rapidez do pensamento e é diurético. Apesar disso, é recomendável o consumo moderado, porque pode ter efeitos colaterais e provocar insônia, azia e dependência.

ACAÍ NA TIGELA

INGREDIENTES: 400 gr de polpa de açaí, 2 bananas, 60 gr de granola e 5 colheres de xarope de guaraná (pode ser líquido ou em pó e compra-se nas lojas de alimentos naturais!).

MODO DE PREPARO: bata tudo no liquidificador até ficar um creme homogêneo. Sirva numa tigela e polvilhe com a granola. Se você não tiver banana, poderá substituir por outra fruta a seu gosto! Uma opção muito refrescante e saudável para o verão!!!! Bom apetite!!!!



Açaí na tigela

THE GIFT, NOVO ÁLBUM

Nossa! O grupo The Gift sabe mesmo fazer a gente esperar. Demoraram sete anos depois de "AM-FM" para voltar a dar aos fãs seu novo disco: "Explode". Com cerca de uma hora de duração o novo álbum é mais elétrico e cru, com menos orquestrações e em registro épico. Um novo caminho no percurso da banda.

Entre as canções que integram o novo trabalho do grupo de Alcobaça temos "RGB", "Race is Long" e "Primavera", esta última cantada em português.

O novo álbum marca, de fato, uma nova fase do grupo até em relação à publicação e à distribuição. Antes da data de edição, começou a ser revelado através da internet, ao ritmo de uma canção por dia. Cada usuário pagava quanto queria por elas. Modelo semelhante ao que os Radiohead propuseram em 2007, com o disco "In Rainbows".



Alguns dos temas novos de "Explode" foram ouvidos nos três shows que a banda deu em março no Teatro Tivoli em Lisboa e em maio foi apresentado em Madri, no Teatro Circo Price. Dos The Gift, que surgiram em Alcobaça (Portugal) em 1994 fazem parte os irmãos Nuno e John Gonçalves, Sónia Tavares e Miguel Ribeiro.

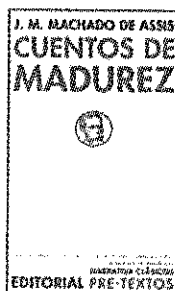
1º FESTIVAL DO FADO NOS TEATROS DO CANAL

A cultura portuguesa está na moda e cada vez são mais as mostras culturais dos nossos vizinhos. De 17 a 19 de Junho será celebrado o 1º Festival do Fado nos Teatros do Canal.

O festival contará com um programa de atividades muito completo: shows de música, com os cantores Carmo 'Carminho' Rebelo de Andrade, Cuca Roseta e Carlos do Carmo, filmes, oficina de violão português, mesa-redonda e gastronomia típica.

Mais info na *web* www.teatros canal.com

CONTOS DE MACHADO DE ASSIS



Nosso colega da Oficina de Conversação, Juan Bautista Rodríguez, trabalhou durante mais de dois anos com sua parceira Bethania Guerra na tradução dos 30 melhores contos de Machado de Assis. O livro, que se intitula *Cuentos de Madurez*, acaba de ser publicado pela editora

Pre-

Textos.

Trata-se da mais completa antologia dos seus contos em castelhano. São 460 páginas repletas de notas explicativas e um bonito prólogo escrito por ele e pela tradutora Guerra.

Uma oportunidade a mais para se deslumbrar pelo bruxo das letras brasileiro.

Parabéns, Juan!

SONS DE PERNAMBUCO

Pernambuco é um dos lugares mais musicais do Brasil e como prova dos novos talentos que dia a dia surgem nesse estado nordestino, no próximo 01 de Junho, quarta-feira, a *caravana brasileira* fará uma parada na Sala Caracol, para mostrar os novos ritmos surgidos da fusão da música tradicional pernambucana, como o maracatu, com o funk, rock, jazz e a música eletrônica.

Os * grupos que compõem esta peculiar caravana são: *Maracatu FM*, grupo fundado em 2003 pelo percussionista Carlos Mankuzo, *Eta Carinae*, *Fim de Feira* e *Rivotrill*.

Mais infomação na *web*: www.salacaracol.com



Grupo Maracatu FM

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE:

“Alguns anos vivi em Itabira/Principalmente nasci em Itabira/ Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.” Assim se retratava Carlos Drummond de Andrade na primeira estrofe do seu poema *Confidência do Itabirano*. Em Itabira do Mato Dentro, Minas Gerais, é que ele nasceu em 31 de outubro de 1902.

Formou-se em farmácia na cidade de Ouro Preto, foi funcionário público durante a maior parte da sua vida, mas fez da literatura a sua profissão. Em 1925 fundou “A Revista”, com Emílio Moura e outros companheiros, para divulgar o modernismo no Brasil.

Poeta, contista, cronista, Drummond foi o primeiro grande poeta a se afirmar após os modernistas, dos quais herdou a liberdade linguística, o verso e o metro livre, as temáticas cotidianas. Segundo o crítico literário Alfredo Bosi, “a obra de Drummond alcança um coeficiente de solidão que o desprende do próprio solo da História, levando o leitor a uma atitude livre de referências, ou de marcas ideológicas, ou prospectivas”. Muitos poemas de Drummond denunciam a opressão que marcou o período da Segunda Guerra Mundial. A consciência do difícil momento histórico produz certa indagação filosófica sobre o sentido da vida, pergunta para a qual o poeta só encontra uma resposta pessimista.

Na poesia de Drummond o passado ressurgue muitas vezes e sempre como antítese para uma realidade presente. Se nos primeiros livros a ironia predominava na observação desse passado, mais tarde o que vale são as impressões gravadas na memória.

Drummond é considerado o poeta mais influente da literatura brasileira do seu tempo, o mais completo poeta brasileiro moderno, tendo

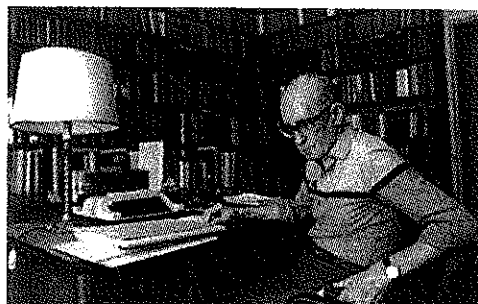
“A POESIA É INCOMUNICÁVEL.”

também publicado diversos livros em prosa. Protagonistas da sua obra são a vida e os acontecimentos do mundo a partir dos problemas pessoais, em versos que ora focalizam o indivíduo, a terra natal, a família e os amigos, ora os embates sociais, o questionamento da existência, e a própria poesia.

Aqui embaixo, *No meio do caminho*, o poema-escândalo publicado pela primeira vez na *Revista de Antropofagia*, em 1928. Os críticos da época diziam que aquilo não era poesia, eles se sentiam provocados pela repetição do poema e pelo “tinha uma pedra” em lugar de “havia uma pedra”.

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida das minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.



Carlos Drummond de Andrade

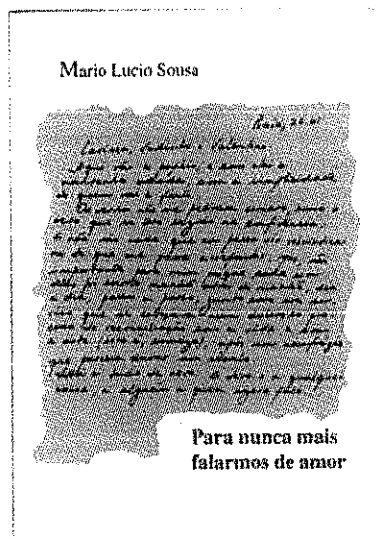
Visite: <http://bmontes.wordpress.com>

POESIA EM CABO VERDE

Na Semana Santa deste ano, viajei às Ilhas de Cabo Verde para fazer trilhas e falar um pouquinho de português.

Comprei um livro de poesia em Mindelo, na ilha de São Vicente: “Para nunca mais falarmos de amor”, de MARIO LUCIO SOUSA (Praia, 1964), acho que é uma verdadeira joia.

Eu queria, porém, saber mais alguma coisa sobre o autor e não conseguia.



No aeroporto, quando íamos à Praia, na ilha de Santiago, eu quis praticar português: vi um grupo de velhinhas e me aproximei de uma para conversar, porque seu português era familiar.

Batemos papo sobre a sua e a minha viagem; ela morava em Portugal e tinha voltado para um

encontro com outros caboverdianos que moram fora do país.

Depois, eu lhe mostrei o livro que tinha comprado, lido e do qual tanto tinha gostado... e então... ela abriu os olhos e a boca e disse:

- Ele é o meu sobrinho, e também é o novo Ministro de Cultura de Cabo Verde. Nossa...!, pensei, e lhe entreguei um cartão com parabéns para o poeta.

Os acasos são o sal da vida. Acho que são presentes para sinalizar os caminhos. Um vulcão de acontecimentos.

Aqui vão alguns dos poemas do livro:

7

**Quando não estás
é como se estivesses
A mesma presença inquietante.**

**Há um homem triste sentado
em cima
da sua cabeça
E usa-me como um lenço.**

**Estar perto sem estar junto
não aproxima
Afasta
(e versa vice)**

RONDÔNIA

Begoña Montes



Cinco lugares para conhecer em Rondônia que

eu resgatei do

blog dum

rondoniense

<http://bichodero>

ndonia.com:

Rondônia

- 1- O Vale das Cachoeiras é uma região a 30 quilômetros de Ouro Preto do Oeste, com cascatas, muitas fontes de água e colinas de belo espetáculo.
- 2- Parque Chico Mendes, reserva municipal. Nela fica o morro Chico Mendes, de 450 m de altura, coberto de vegetação nativa com belas vistas diurnas e noturnas, além de trilhas.
- 3- Porto Velho é a capital e principal cidade do estado onde fica a antiga estação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e o rio Madeira, enorme e volumoso.
- 4- Guajará-mirim é uma cidade que nos faz refletir sobre glória e decadência. Pequena cidade de fronteira com uma bonita catedral e passeios de barco pelo rio Mamoré.
- 5- Cacoal é uma cidade que ilustra bem o desenvolvimento recente de Rondônia, que passou de 8.000 pessoas em 1974 a 80.000 habitantes agora, com a melhor qualidade de vida da região.

RORAIMA

Marina González



Foto: Índio Yanomami

Roraima é um dos estados brasileiros com a maior população de índios e destina mais da metade de seu território às nações indígenas.

Segundo as línguas aborígenes Roraima significa “Mãe dos Ventos”, “Morro Verde” ou ainda “Serra do Caju”.

Devido à enorme riqueza do seu solo, onde se concentram grandes depósitos de ouro, diamantes, cobre e granito, este território atraiu também aos garimpeiros (buscadores de ouro).

Roraima faz parte da bacia do rio Amazonas, sua história está muito ligada ao Rio Branco, (afluente do Rio Negro) através do qual chegaram os primeiros colonizadores portugueses.



Roraima

JOSÉ CARLOS MEIRELLES: “OS INDÍGENAS ISOLADOS PERDERAM NOSSA HISTÓRIA. E NÓS A SUA.”

Barba e cabelos brancos, olhar agudo detrás dos óculos espessos, roupa folgada e sapatos curtidos, desses que vêm de longe. Assim José Carlos chega à Casa de América na tarde do dia 28 de abril, convidado pela organização *Survival Internacional España*, junto com o naturalista espanhol Luis Miguel Dominguez. Ele veio para compartilhar conosco sua experiência de quase quarenta anos com os povos indígenas da Amazônia. No bate-papo, entre uma imagem e outra do seu documentário, José Carlos nos confessa que se considera um “trabalhador audiovisual”, fala na importância do testemunho gráfico, pois acha que hoje em dia sem foto não há notícia. Conta-nos que a sua primeira viagem foi em 1973, sendo o primeiro forâneo em se aproximar dos indígenas isolados, os que vivem sem contato com o exterior, os mais vulneráveis de toda a Amazônia. “Apresentaram-se três pessoas”, fala, “a comunicação era por mímica. Depois, chegou um grupo de 80/90 homens. Nem posso negar ter tido receio, mas foi um medo que passou logo.” Meirelles (São Paulo 1948), indigenista, deixou a engenharia para trabalhar na FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Ele é membro do Departamento de Índios Isolados do órgão desde a sua criação em 1988. Na sua atividade passou por vários perigos, até levou uma flechada no rosto. A Amazônia é o lar ancestral de aproximadamente um milhão de indígenas divididos em 400 tribos diferentes, cada uma com uma língua, cultura e território próprios. Muitos deles têm mantido contato com forâneos há quase 500 anos, mas outros, os isolados, só têm se relacionado entre si. “Não sabemos quantos são, nem quem são, como eles se

chamam”, conta-nos José Carlos. Calcula-se que há uns 70 grupos entre a Bolívia, o Peru e o Brasil, onde fica a maior parte.

Quase todos os problemas dos indígenas são por causa da terra: os de fora querem o que há debaixo dela. No passado foram a borracha, o ouro e a madeira; na atualidade as ameaças provêm da exploração do gás e do petróleo, do desmatamento, da pecuária e do cultivo extensivo. Ao contrário de outros países da zona, o Brasil tem uma legislação avançada: de fato, a FUNAI, órgão do governo federal, estabelece e executa a política indigenista no Brasil, promove a educação básica entre os índios, demarca, assegura e protege as terras por eles tradicionalmente ocupadas. “Contudo”, afirma Meirelles, “apesar do marco legal há um abismo entre a lei e o cumprimento da mesma. Esses territórios já estão demarcados, sim, o problema é conseguir mantê-los assim, para além dos interesses econômicos dos fazendeiros e dos *lobbies* da indústria petrolífera e da madeira. Os indígenas são seres que fazem parte da grande diversidade da raça humana. Não há direito a interferir na vida dessa gente, eles não têm de ser amansados, não precisam de compaixão, apenas de compreensão. Esses povos nem sabem que Beethoven existiu, isso é verdade. Mas em muitos aspectos são eles que nos amansam. Eles perderam a nossa história. “Nós, a deles.”



Meirelles e Luis Miguel Dominguez

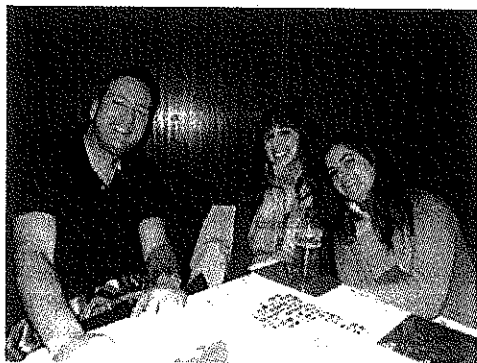
NORTE:

Acre, Amapá, Amazonas e Pará

Nos dias 8 e 10 de março fizemos um bate-papo com brasileiros da região Norte. Aqui vão os comentários do pessoal da Oficina de Conversação sobre o encontro. Nossos convidados foram:

Edineia da Silva, Belém, PA
Felipe Tuma, Brasileira, AC
Frazão de Araújo, Palmas, TO

Geanir Sarudakis Souza, Ariquemes, RO
Leandro Leite Mota, Ariquemes, RO



Felipe, Julia e Silvia

Não sabia que o Pará é a terra da lambada e do pororó, do açaí e da bacaba, do cupuaçu e do tucumã. Também não sabia que as pessoas da Amazônia, como Geanir, de Rondônia, têm saudades de caminhar sem sapatos e de sentir a terra nos pés. O que eu sabia é que tem pessoas que comem jabuti com castanha do Pará. Contudo, foi uma surpresa conhecer um rapaz do Acre como Felipe que tem comido jabuti desde moleque. **Valeria**



Leandro, Geanir, Bea e Beto

O encontro foi um descobrimento da região Norte, a maior, embora a mais desconhecida do Brasil. A região da Amazônia, da natureza exuberante e generosa, dos garimpeiros, dos fazendeiros e do desmatamento... O Brasil caçula, emergente que quer crescer, criar identidade e simplesmente tornar-se ainda mais Brasil. **Beto**

O italiano chegou até a Floresta Amazônica: o

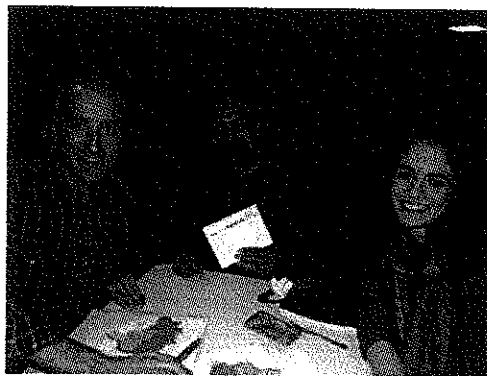
Frazão nos explicou que tudo pode acabar em pizza também no Tocantins; e a Edineia, de Belém, capital do Pará, cuja família é meio índia, estuda italiano há três anos.



Bea, Eva, Edineia e Mª Jesús

Ficar em Madri ou voltar ao Brasil? Isso é o problema para a Geanir e o Leandro. Ela tem saudade da sua terra, mas para eles chegarem lá, depois de voarem até São Paulo, eles precisam duma viagem de ônibus de quatro dias e quatro noites até Ariquemes, em Rondônia. As distâncias no Brasil não são as mesmas às quais nós estamos acostumados na Europa!

O Felipe é um bom exemplo da mistura e da mobilidade da população brasileira. Ele tem origens libanesas, holandesas e portuguesas. Nasceu em Brasileira (que não é Brasília) no Acre, mas morou alguns anos em Belém (Pará) antes de pegar o voo rumo a Cuba e depois à Espanha. **Ivan Montebugnoli**



Ivan, Frazão e Diana

NORTE:

Rondônia, Roraima e Tocantins

Fotos: Beatriz Rivas e Raffaella Bortolotto



Rosinha, Glaucia, Carmen e o bolo de castanha do Pará

Lá no Norte tudo é tão natural e a natureza é tão importante que está até em cima da cabeça! As pessoas põem fruta nos cabelos, conforme as tradições índias: leite de coco para brilho, banana para reforçar, manga para suavizar... Os europeus têm muito que aprender com eles! Rosinha



Paloma, Begoña Maluca, Raffaella e Geanir

Das sorridentes Edineia e Geanir aprendi algumas das gírias da região Norte.

Se vocês acharem que égua é só a fêmea do cavalo é porque estão desinformados.

Olhem aí:

Égua! - exclamação na substituição da expressão "puxa", "nossa!". Serve tanto para coisas boas como para coisas ruins.

Arre égua! - interjeição usada para demonstrar espanto.

Baixa da égua - lugar muito distante.

Filho duma égua - idiota.

Pai d'égua! - interjeição que significa legal, bacana.

Carmen

A região mais desconhecida do Brasil tornou-se realidade neste encontro. Foi uma delícia (como o bolo de castanha de Pará) poder escutar as anedotas dos nossos convidados. Água, natureza e indígenas são os seus principais símbolos. A região está cheia de riquezas. Obrigada pela descoberta! Bea



Silvia, João, Glaucia e Frazão

Eu fiquei com a saudade na voz da Geanir da fazenda do seu pai, em Rondônia, ela se lembrando daquele acordar com o canto dos pássaros e deitar acompanhando a descida do sol, ritmos de outrora que os moradores atuais continuam seguindo.

E a Ilha de Marajó nos olhos brilhantes da Edineia, que nos contou que, com uma área de uns 40.000 km², é a maior ilha fluviomarina do mundo e lugar do maior rebanho de búfalos do Brasil.

Raffaella

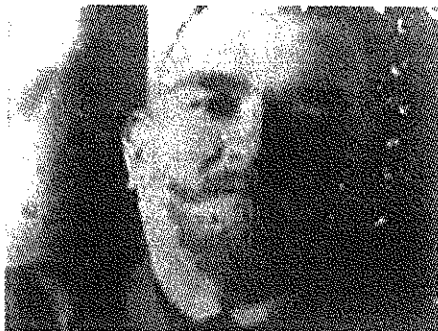


M^o Jesús, Felipe, Ivan Montebugnoli e Diana

ACRE

Diana Holguera

O IMPERADOR DO ACRE



**Se a Pátria não nos quer, criamos outra!
Viva o Estado Independente do Acre!**

Em 1899, um jornalista, diplomata e aventureiro espanhol, **Luis Gálvez Rodríguez de Arias**, liderou uma rebelião com seringueiros e veteranos da guerra de Cuba, proclamando a República Independente do Acre, e tornando-se seu presidente. A justificação dele era que *“não podendo ser brasileiros, os seringueiros acreanos não aceitavam tornar-se bolivianos”*.

De fato, até o início do século XX o Acre pertencia à Bolívia. Porém, desde inícios do século XIX, grande parte de sua população era de brasileiros que exploravam seringais.

Luis Gálvez foi chamado o **Imperador do Acre**. Ele assumiu o cargo provisório de presidente, instituiu as Armas da República, a atual bandeira, organizou ministérios, criou escolas, hospitais, um exército, exerceu funções de juiz e idealizou um país moderno para aquela época.

A independência do Acre durou apenas um ano. Sob protestos da Bolívia e com base no tratado de Ayacucho assinado em 1867, que reconhecia o Acre como possessão boliviana, o governo brasileiro enviou tropas que prenderam Luis Gálvez e dissolveram a República do Acre em 1900, devolvendo a região aos domínios da Bolívia.

O Acre foi incorporado ao território brasileiro com a assinatura do **Tratado de Petrópolis** em 1903, mas não foi elevado à condição de estado até 1962.

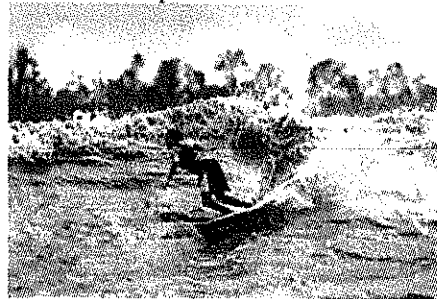
AMAPÁ

Sônia Marina

A POROROCA

O Amapá tem uma situação única entre todos os estados da Amazônia. Só 1% de sua área de 140.276 km² foi desmatada. Assim, a floresta de mata firme, que ocupa 70% do território, conserva sua biodiversidade praticamente intacta. Por causa de sua localização privilegiada, no extremo norte do Brasil, possui diferentes ecossistemas com características amazônica, guianense e oceânica. Este conjunto se fecha com uma malha extensa de rios e os mais importantes são o Oiapoque, que faz fronteira com a Guiana Francesa, e o Araguari, o maior rio do interior do estado no qual acontece o fenômeno da **pororoca**, o *tsunami* brasileiro.

A palavra indígena *pororó-ka* significa “grande barulho”, e usa-se para expressar o fenômeno do encontro das águas do rio Amazonas, com um volume de 100 mil m³ por segundo, com o oceano Atlântico. É como se estas águas encontrassem um obstáculo que impedisse seu percurso natural. Quando ultrapassa esse obstáculo, as águas correm rio adentro com uma velocidade de 10 a 15 milhas por hora e as ondas crescem a uma altura de mais de 4 metros, com ruídos que podem ser ouvidos a vários quilômetros de distância.



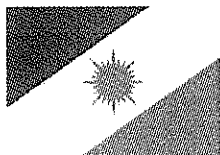
Surfando nas ondas de água marrom do rio

É um fenômeno natural que conjuga beleza e violência. Um espetáculo temível, mas admirável por todos. Surfistas de todo o mundo vão lá para cavalgar nas águas marrons do rio, fazendo recordes de duração surfando sobre uma mesma onda...

TOCANTINS

Ivan Montebughnoli

TOCANTINS: O CAÇULA DO BRASIL



A bandeira (amarela, azul e branca): o girassol simboliza o sol que nasce para todos

A gestação e o parto foram longos, mas, em 1º de janeiro de 1989, o estado mais novo do Brasil, nasceu oficialmente, graças ao seu reconhecimento na Constituição de 1988. Agora Tocantins fica lá, na Região Norte, entre o Pará, o Mato Grosso, Goiás, o Piauí, a Bahia e o Maranhão. E parece gozar de boa saúde, pois tem um PIB cada vez maior e é uma *terra nova*, de novas possibilidades e oportunidades, atrativa para migrantes e propícia ao aporte de novos investimentos.

Já antes da independência do Brasil, o português **Joaquim Theotônio Segurado**, ouvidor-geral da capitania de Goiás, proclamou em 1821 a emancipação da zona norte de Goiás. Então, o seu desejo de criação de Tocantins não virou realidade, mas mesmo assim fez história e hoje, em sua homenagem, a principal avenida da capital, **Palmas**, leva o seu nome. O nome Palmas foi escolhido porque a antiga cidade de **São João da Palma** (atual **Paraná**), no sul do estado, foi sede do primeiro movimento separatista. Outro fator que influenciou o nome foi a grande quantidade de palmeiras no local onde Palmas foi fundada, em 20 de maio de 1989. A cidade é caracterizada pelo seu planejamento, pois foi criada quase na mesma forma de Brasília, com boas praças, hospitais, escolas e a preservação de áreas ambientais. Segunda capital mais segura do Brasil (superada apenas por Natal), Palmas é também a última cidade do século XX completamente planejada e a mais nova capital estadual do Brasil, já que passou a ser a capital definitiva do estado só no dia 1º de janeiro de 1990. Outro recorde de Tocantins? Seus dois rios principais são o rio Tocantins (epônimo do estado) e o rio Araguaia, que se unem no norte, na microrregião do **Bico do Papagaio**. Antes, porém, o rio Araguaia forma a maior ilha fluvial do mundo, a **Ilha do Bananal**, onde um pequeno grupo de índios da tribo **Avá-Canoeiro** ainda vive sem nenhum tipo de contato com os brancos.

PARÁ

Valeria Saccone

PARÁ JÁ NÃO VAI SER PARÁ



A bandeira (vermelha, azul e branca): a faixa branca lembra o Equador e o gigantesco Rio Amazonas

Já é quase oficial. O estado do Pará vai se dividir. A Câmara aprovou um plebiscito para o desmembramento do Pará em três estados, a partir da criação de **Carajás** e **Tapajós**. O plebiscito sobre a criação de Carajás já seguiu para promulgação e o de Tapajós deve passar mais uma vez pelo Senado, porque sofreu alteração na Câmara. Em breve, Tocantins já não será o caçula do Brasil.

Se confirmada a divisão, Tapajós seria o maior dos três estados, com 58% da atual área do Pará, 27 municípios e 1,3 milhão de habitantes, a oeste. Carajás, que ficaria com as porções sul e sudeste, teria 39 municípios (25% do território atual) e 1,6 milhão de habitantes. Ao Pará restariam 86 municípios onde moram 4,6 milhões de habitantes.

Contudo, por que criar novos estados no Brasil? Simples: para impulsionar o desenvolvimento da região. O caso de Tocantins e do Mato Grosso do Sul demonstrariam essa teoria: nos últimos anos cresceram a um ritmo três vezes maior que o Brasil. Mesmo assim, há detratores que acham que essa divisão é um erro, porque não garantiria uma distribuição favorável dos recursos entre os estados.

Porém, a mudança no mapa do Brasil não para por aí. O Congresso tem propostas para criar 11 unidades da federação, entre estados e territórios. Se forem aprovadas, o país passará de 26 para 33 estados e criará quatro territórios. A região Norte sofreria a maior mudança: além do desmembramento do Pará, abrigaria os quatro territórios: **Rio Negro**, **Solimões**, **Juruá** e **Oiapoque**. No Nordeste, surgiriam o estado do **Maranhão do Sul**, o da **Gurgueia** (agora Piauí) e o do **Rio São Francisco** (ainda Bahia). No Centro-Oeste, podem surgir duas novas divisões: **Mato Grosso do Norte** e **Araguaia**.

SUDESTE: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo

Nos dias 12 e 14 de abril fizemos um bate-papo com brasileiros da região Sudeste. Aqui vão os comentários do pessoal da Oficina de Conversação sobre o encontro. Nossos convidados foram:

Aline Casagrande, Rio de Janeiro, RJ
Alisson Borges, Sto Antônio do Monte, MG
Ana Valcárcel Ruiz, São Paulo, SP
Cíntia Guimarães, Rio de Janeiro, RJ
Clarissa González, Rio de Janeiro, RJ
Derli Pérez Pinto, São Paulo, SP

Estela Regina Viana, São Paulo, SP
Fernando Kallás, Rio de Janeiro, RJ
Gustavo Lucas, Juiz de Fora, MG
Isabella Cito, Rio de Janeiro, RJ
Lola Abreu, Rio de Janeiro, RJ
Roger de Oliveira, Belo Horizonte, MG
Solange Magalhães, Belo Horizonte, MG



Em Minas: Valeria, Solange e Alisson

Sabiam que o famoso pão de queijo é de Minas Gerais? Além de conhecer gente maravilhosa, do Rio, São Paulo e Minas, o encontro deu para provar esse quitute feito pela mineira Solange, uma delícia!! Surgiu no século XVIII e, a meados do século passado, conquistou o resto do país. Pode ser saboreado quente ou frio, no café da manhã, no lanche da tarde, em festas e coquetéis..., a qualquer momento! Tudo combina com o pão de queijo. Se vocês quiserem experimentar, anotem aí: www.trigodeoro.com. Desfrutem!! Chus



Arturo, Carmen, Begoña Maluca, Roger e Chus

Gostei, curti, adorei o encontro com o Sudeste e todos os encontros! O Brasil não tem mais regiões? Invente-se uma nova, faz favor. Aquele beijim com sabor de pão de queijo. Carmen

Na antiga São Paulo, havia a 'boca do lixo', que era uma zona de prostituição, e a 'boca do luxo', área de boates chiques para dançar. O Alisson comentou que Minas tem muita tradição na elaboração de cachaça e que pinga boa é artesanal, amarelada e curtida, não a branca industrial. E mais este comentário feito por Solange: "Os mineiros sambam sentados." Não é uma descrição ótima? Eu curti muito o encontro! **María Jesús**



Chus, Mestre Ivaninho, Ana, Rosinha e Estela

Eu aprendi uma coisa muito interessante de Belo Horizonte para nós, os madrilenos. BH é a "Capital Mundial dos Botecos"! Tem quase mais botecos do que habitantes! Quer coisa mais madrilena? Tem até concurso de tira-gosto! Ah... o paraíso na terra! Pelo menos para a minha barriga!

Maroto



No Rio: Clarissa, Valeria, Lola e Bea



Em Sampa: Derli, Sonia, Ivan, Estela e Ana

No encontro da região Sudeste pudemos verificar mais uma vez a influência italiana no Brasil. No Rio, há quem cozinhe *risotto* e quem correu o risco de se casar com um italiano.

Em Minas Gerais, o Alisson tem origens italianas e a Solange quer conhecer mais de perto a culinária desse país.

Em São Paulo, o estado mais "italiano" do Brasil, nem falar! Além disso, graças às novelas, todos os nossos convidados apreenderam algumas expressões italianas. Se desta vez tudo não acabou em pizza, só foi porque nós falamos com três paulistanas: afinal, em Sampa quem prepara a pizza nas reuniões familiares não é a mulherada e sim os homens. Mesmo assim, o encontro foi um *trem de bom, uai!*
Ivan Montebugnoli

As cariocas: Aline e Lola



Toda a minha infância lendo o Menino Maluquinho e só agora descubro que ele é mineiro! Minha cabeça não conseguia imaginar a imensidão de Sampa e a mistura de culturas! Do que eu tinha certeza é que ia dividir a saudade carioca: aqueles bairros, praias, botecos e padarias... Obrigada por terem compartilhado sua região conosco!
Bea

Adorei o sotaque das cariocas!!! E esse jeito de curtir a vida, a praia... Além de trabalhar! Achei incríveis alguns dados que a Estela nos contou: São Paulo é a cidade com a maior quantidade de pizzarias do mundo! 60% da população são descendentes de italianos... E os mineiros... Quanta tranquilidade me transmitiram! Que variedade nessa região!!!
Anastasia

Nossa! Que delícia foi escutar o sotaque carioca. A musicalidade da fala de Lola, Fernando e Clarissa me transportou até a praia de Ipanema, ao Leblon, ao morro da Urca, ao samba da Lapa... Que lembranças gostosas!



Entre Minas e o Rio: Gustavo, Valeria e Fernando

O encontro também me ajudou a compreender de perto a importância da influência italiana na cultura paulistana. Ana, Estela e Derli não pararam de falar nem um segundo e, claro, todas ao mesmo tempo e gritando. Eu me senti em casa!

Solange, Alisson e Gustavo demonstraram que os mineiros são educados e respeitosos, sem deixar de serem encantadores e simpáticos. E muito bem preparados, porque tinham livros e fotos sobre a sua terra. Parabéns!

Valeria



Mais Rio: Isabella, Raffaella e Cinthia

MINAS GERAIS

Raffaella Bortolotto

Minas Gerais é o maior estado da região sudeste do Brasil e o segundo mais populoso, com quase 20 milhões de habitantes. A área metropolitana da capital, Belo Horizonte, concebida para substituir Ouro Preto ao final do século XIX, reúne uns cinco milhões de habitantes, sendo o município mais populoso do estado. Do ponto de vista geográfico, Minas fica num planalto cuja altitude varia de 100 a 1500 metros e tem um clima Tropical e Tropical de Altitude. Os mineiros são um povo orgulhoso da sua história e que têm como lema a liberdade: *Libertas Quae Sera Tamen* (liberdade ainda que tardia). O seu é hoje um dos estados mais desenvolvidos do Brasil, com uma sólida base industrial e uma agricultura vária e produtiva. Além de possuir o terceiro maior Produto Interno Bruto do país, superado somente pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, Minas Gerais tem um patrimônio histórico muito rico: **Ouro Preto**, erguida durante o ciclo de ouro no século XVIII, declarada pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade, é só uma das cidades coloniais espalhadas por todo o estado. Além disso, lá nasceram grandes personalidades da literatura brasileira, como Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, João Guimarães Rosa e Fernando Sabino. A cultura mineira é o resultado de uma mistura de tradições dos povos indígenas, africanos e o colonizador português. Portanto, arte, culinária e folclore têm marcas características de cada um deles. Isso se pode apreciar nas tradicionais festas juninas, no festejo da *Folia de Reis* e na festa do *Divino*, o *congado* e a *cavallhada*. Na cozinha mineira, além do típico **pão de queijo**, o viajante pode degustar pratos como o *Tatu com lombo de porco*; o *Frango ao molho pardo com angu de fubá*; a *Vaca atolada*; o *Feijão tropeiro com torresmo, linguiça e couve*. O doce de leite, a goiabada e a ambrosia completam o cardápio na seção da sobremesa.

OURO PRETO

Arturo González

Praça Tiradentes em Ouro Preto



Na última década do século XVII começaram a ser encontradas no rio Tripuí, interior de Minas, pedras negras que confirmaram a presença de ouro. Assim nasceu Ouro Preto e, trinta anos depois, a cidade com 40.000 pessoas tornou-se a maior aglomeração de toda a América Latina. Havia muito ouro, mas não dava para todos. Começaram então os confrontos. A guerra das **Embobabas** entre os paulistas e os portugueses aconteceu entre 1707 e 1709. Em 1711 os núcleos de Ouro Preto, Antônio Dias, Ouro Podre e Padre Faria foram elevados à categoria de vila: era o nascimento da Vila Rica de Albuquerque. Minas crescia e, em 1720, tornou-se uma capitania autônoma sendo a capital Vila Rica. A partir de 1750 o ouro começou a escassear e a Coroa intensificou a fiscalização combatendo o contrabando e forçando os mineradores a garantirem as cotas estabelecidas de impostos. A opressão culminou com a **Inconfidência Mineira**, movimento duramente reprimido por Portugal. Vila Rica virou Imperial Cidade de Ouro Preto em 1823 e deixou de ser a capital do estado em 1897. É, porém, o maior conjunto barroco do mundo, uma cidade do século XVII em pleno século XXI. No meio da riqueza começou uma competição para construir a mais bela igreja da cidade sendo o combustível o metal amarelo. As igrejas mais conhecidas são a de Nossa Senhora do Carmo e a de São Francisco de Assis. O ouro foi muito usado na decoração das igrejas que também contam com muitas lindas esculturas.

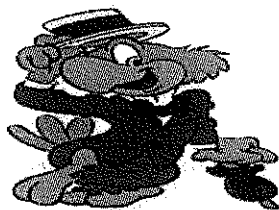
RIO DE JANEIRO

Beatriz Rivas

Todo o mundo conhece o Rio ou já sonhou com estar lá. Será que existe algum cantinho secreto que vocês não conheçam? Eu proponho cinco segredos, mas há mais! Aceito apostas!

A Floresta da Tijuca é artificial: O maciço da Tijuca é quase todo reflorestado. No século XVI as matas nativas foram derrubadas para se obter madeira para a construção e mais tarde veio o ciclo do café. Em 1863 houve uma praga atingindo várias plantações e os nobres foram à falência. Dom Pedro I ordenou o reflorestamento, sendo algumas das árvores não nativas.

Walt Disney também quis ser carioca: Walt Disney criou o papagaio Zé Carioca na década dos 40 após uma turnê pela América Latina. Dizem que foi criado no Hotel Copacabana Palace como um presente para os cariocas.



O personagem de Disney: Zé Carioca

O mistério da Pedra da Gávea: há uma aparente inscrição esculpida no rochedo que tem gerado controvérsia sobre a sua origem. Alguns dizem que é fenícia! A inscrição é descrita pela primeira vez oficialmente durante os primeiros anos da independência do Brasil.

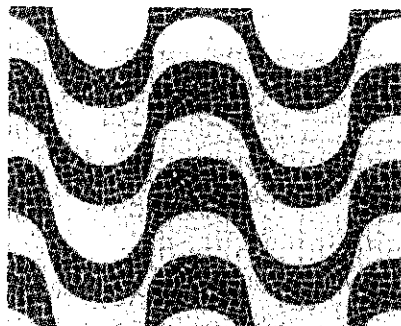
O calçadão de Copacabana é baseado no da Praça do Rocio em Lisboa, representando o encontro do Tejo com o Atlântico. O estilo curvilíneo do calçadão atual só foi delineado a partir de 1970 com o aumento da faixa de areia e o alargamento das pistas da orla com o trabalho de Burle Marx, que manteve o desenho original, mas aumentou as curvas. Em Tocantins há uma homenagem a este calçadão.

No terreno onde hoje fica a *Confeitaria Colombo* existia uma casa onde Tiradentes e outros inconfindentes se esconderam. Ali ele foi preso em maio de 1789.

...E agora me digam se eu ganhei a aposta!!

Zonas Norte e Sul

Arturo González



Calçadão de Copacabana

A cidade do Rio de Janeiro com 5,5 milhões de habitantes é o maior centro turístico do país. A revolução de Getúlio Vargas em 1930 acelerou a modernização da cidade convertendo a zona Norte no bairro do proletariado enquanto o litoral virou a zona burguesa com os bairros do Flamengo e Botafogo na direção das praias oceânicas: Copacabana, Ipanema e Leblon. Seguiram-se depois São Conrado e a Barra da Tijuca, a Miami carioca.

Foi na zona Sul onde se gestou a imagem do moderno Rio com os seus túneis e viadutos. Novos hotéis e prédios de apartamentos em Copacabana 17 fizeram desse bairro o símbolo da cidade. O comportamento informal e o lazer são suas características: banhos de mar, jogos na praia, lindas garotas de biquíni e o culto ao corpo em geral são as imagens típicas. A cidade maravilhosa foi a estrela mundial no filme de Walt Disney "Os três cavalheiros", na imagem de Carmen Miranda nos filmes de Hollywood e, naturalmente, no famoso Carnaval.

Na zona Sul encontram-se grandes atrações do Rio: o morro do Corcovado, o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, além da lagoa Rodrigo de Freitas e o Jardim Botânico. Destaque para Burle Marx, autor do famoso desenho branco e preto das ruas da Avenida Atlântica.

Os limites da zona Sul são o morro da Tijuca, o oceano e a baía de Guanabara. Com 630.000 habitantes, o índice de desenvolvimento humano na zona é de 0,87%, o índice de alfabetização é de 96,2% e os habitantes com nível de ensino superior, 44%. A renda média é de 14,25 salários mínimos.

A zona Norte é uma área onde existem na atualidade bairros com notáveis diferenças seja no comércio popular muito movimentado, seja na população de baixa renda em zonas residenciais ou industriais. É aqui onde fica o famoso Maracanã, o maior estádio do mundo.

SÃO PAULO

Miguel Lora Maroto



Cartaz de propaganda da Imigração de japoneses para o Brasil

A imigração japonesa no Brasil começou no início do século XX, através de um acordo entre o governo japonês e o brasileiro.

Atualmente, o Brasil abriga a maior população japonesa fora do Japão com cerca de 1,5 milhão de *nikkeis* (em língua japonesa, descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou japoneses que vivem no exterior), dos quais, aproximadamente 1 milhão vivem no estado de São Paulo.

As razões da imigração foram a crise demográfica do fim do século XIX no Japão e a falta de mão-de-obra nas plantações de café em São Paulo. Por causa da I Guerra Mundial, o Brasil tornou-se então, um dos poucos países no mundo a, na época, aceitar imigrantes do Japão.

O processo iniciou-se com a chegada do navio Kasato Maru ao Porto de Santos, no dia 18 de junho de 1908. Em 2008, São Paulo comemorou o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.

Atualmente existem várias associações e organizações que cuidam das atividades econômicas, da educação, dos eventos sociais, da saúde, da política e do relacionamento com o Japão que é muito importante para a população *nipo-paulista*.

Se forem à cidade de São Paulo não se esqueçam de visitar o *Pavilhão Japonês* no Parque do Ibirapuera e o *Parque Centenário da Imigração Japonesa* no distrito de César de Souza, em Mogi das Cruzes. Este parque tem três lagos, uma ponte flutuante, ciclovias, pistas para corridas e caminhadas, lanchonetes, churrasqueiras, trilhas pela mata ciliar do Rio Tietê, quadras poliesportivas e até uma réplica do navio Kasato Maru que serve como centro cultural para eventos e exposições. O parque foi o principal projeto da cidade para marcar a data em comemoração aos 100 anos da imigração japonesa.

ESPIRITO SANTO

Albert Vinaixa

O Espírito Santo (ES) é um dos estados brasileiros mais desconhecidos para os espanhóis. É relativamente pequeno para os padrões brasileiros, ficando na posição 23 entre as 27 unidades federativas. Apesar disso, a sua extensão de 46.077 km² e maior à da Estônia, Dinamarca ou Suíça.

Além disso, os *capixabas* (gentílico que define os espírito-santenses) não são fáceis de serem encontrados pela Espanha, porque representam menos de 2% da população do Brasil, e possuem uma das rendas *per capita* mais elevadas do país.

O estado tem uma forte tradição industrial, destacando-se a siderúrgica, a produção de celulose e a indústria de rochas ornamentais, além de ter uma das maiores atividades portuárias de exportação e importação do país. Na exploração de petróleo fica em segundo lugar e é o primeiro produtor de gás natural do Brasil.

Há também pontos turísticos de interesse, como o Parque Estadual de Itaúnas, no norte, onde coexiste uma grande biodiversidade de espécies, espalhadas pela Mata Atlântica, manguezal, restinga e 25 km de praias. Aliás, o estado é conhecido como a *praia dos mineiros*.



Parque Estadual de Itaúnas

O Parque Nacional do Caparaó é uma das mais representativas áreas de Mata Atlântica em território capixaba e cobre boa parte da Serra do Caparaó, com a terceira montanha mais alta do Brasil, o Pico da Bandeira (2.892 metros).

Nessa região fica a Venda Nova do Imigrante considerada a capital nacional do agroturismo e abriga uma importante colônia italiana, imigrantes que chegaram para trabalhar na agricultura na região das serras. Atualmente, 65% da população do estado, já bastante miscigenada, possui ascendência italiana.

FESTIVAL DE PARINTINS

Mikhal Fernández

E você? Tá torcendo pra que Boi?

Boi Caprichoso ou Boi Garantido? São os protagonistas do Festival de Parintins. Ambos, juntos com outros personagens, são os encarregados de apresentar as infinitas lendas que rolam em Parintins e continuar a tradição de transmitir a cultura de geração em geração.

Com um ambiente similar ao Carnaval, o Festival dos Bois reúne 35000 pessoas num Bumbódromo (um estádio com forma de cabeça de boi) torcendo para cada um dos bois e curtindo uma festa cheia de cor e músicas populares.

História

No final do século XIX, a região de Parintins recebeu muitos imigrantes do Nordeste do Brasil



que procuravam uma vida melhor trabalhando na extração de látex. Eles trouxeram uma das tradições mais importantes herdada dos portugueses: o bumba-meu-boi (azul e estrela branca na testa), e esta se encontrou com outra tradição já estabelecida em

Parintins que tinha também um boi (branco e coração vermelho na testa).

Curiosidades

Como era costume antigamente, os bois eram apresentados nas casas e pátios de Parintins e há uma história que possivelmente seja a origem dos nomes dos dois bois:

O poeta Emídio Vieira, apaixonado pela mulher do repentista Lindolfo Monteverde, lançou-lhe o desafio na apresentação de bois anual dizendo-lhe: "Se cuide que este ano eu vou caprichar no meu boi." Ao que Lindolfo respondeu: "Pois *capriche* no seu que eu *garanto* o meu."

TENSAMBA + DOCUMENTA

M^a Jesús Pons

No mês de maio aconteceram dois festivais na nossa cidade com uma muito importante presença brasileira.

Em *Tensamba* tivemos a oportunidade de desfrutar de dois documentários, duas conferências e, sobretudo, música: eletrônica, misturada por vários DJs no porão do Mercado de Fuencarral, e ao vivo na rua em frente. Grupos de diferentes estados e estilos tocaram a tarde toda no sábado 7. Infelizmente, a meteorologia não foi favorável e não participaram tantas pessoas como os artistas mereciam. Os brasileiros do público dançaram, os espanhóis foram mais tímidos.



Grupos de Sergipe

19

Em *Documenta Madrid 11* houve uma seção informativa dedicada ao Brasil, na qual seis prestigiosos documentários, alguns deles meio esquisitos, foram mostrados. Também tiveram lugar encontros com alguns dos seus criadores. Dentro da seção oficial, o filme português "Traces of a diary" obteve um prêmio honorífico do júri.



Fotograma do filme "Andarilho"

Uma vista inigualável da baía de Guanabara e o canto mágico de um pássaro que se adentra na floresta. O ritmo musical vai crescendo e na tela vai aparecendo um mosaico de cores e riqueza natural. Tucanos, papagaios e araras da floresta começam a dançar em ritmo de samba. É um canto à alegria, ao colorido e à exuberância da cidade maravilhosa através dos olhos de uma pequena arara azul. Desse jeito começa o filme *Rio*, dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha, quem em menos de cinco minutos consegue que o espectador se contagie com essa atmosfera.

O longa-metragem *Rio*, estreado no mês de abril de 2011 em 3D, conta a história de Blu, uma arara azul que é adotada por Linda, uma garota de Minnessota. Com ela vive uma existência confortável e bem doméstica até que o cientista brasileiro Túlio pede para eles viajarem para o Rio de Janeiro a fim de que sua arara Perla e Blu se conheçam. Porém, tudo pode acontecer na cidade do samba e uns traficantes sequestram as araras-azuis, únicos na sua espécie. Blu e Perla começarão uma autêntica aventura pela liberdade, percorrendo toda a cidade.

Na fita original, do estúdio americano *Blue Sky*, podem se escutar as vozes de Jesse Eisenberg (Blu), Anne Hathaway (Perla) ou Jamie Foxx. Rodrigo Santoro, ator brasileiro, empresta sua voz ao personagem do cientista Túlio.

Pode ser que Blu seja o protagonista do filme, mas é clara a homenagem que Carlos Saldanha dedica à sua cidade natal, o Rio de Janeiro. Segundo as palavras do diretor, ele "queria escrever uma carta de amor ao Rio" e o filme "significa, para mim, uma viagem pessoal". Os protagonistas do longa-metragem percorrem várias localidades da cidade: a praia de Copacabana e a baía de Guanabara, o bondinho de Santa Teresa e o bairro da Lapa, a Pedra da Gávea, a vista chinesa da Floresta da Tijuca, o Cristo Redentor, o Jardim Botânico e até as favelas. E como todo conto de fadas tem final feliz, a história não podia acabar em outro lugar que não fosse o Sambódromo, em pleno auge do Carnaval.

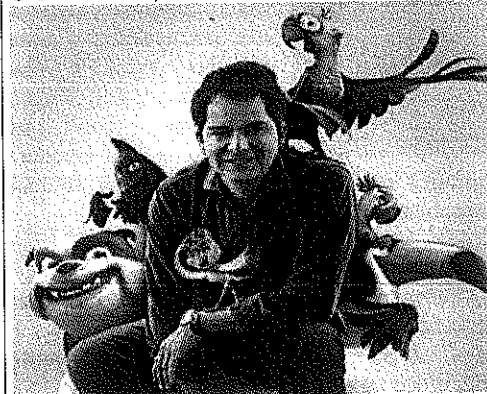


Outro aspecto de importância no filme é sua trilha sonora, que conta com a participação de Sérgio Mendes, Carlinhos Brown, Ivete Sangalo e Bebel Gilberto. Não esperem encontrar sons cariocas, pois a trilha sonora foi, segundo disseram alguns críticos, "samba para gringo".

Tirando isso e os estereótipos, o longa-metragem obteve boas críticas e tem sido um sucesso de bilheteria.

A minha dica pessoal: compre uma entrada, relaxe-se na poltrona do cinema e deixe-se levar pela saudade carioca. É uma passagem a uma terra colorida e a uma cidade excitante, com uma história engraçada que vale a pena ver.

O DIRETOR, CARLOS SALDANHA

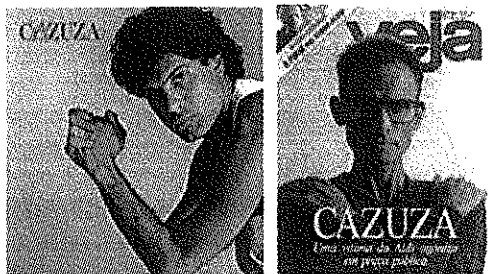


Nascido em 1965 no Rio de Janeiro, Carlos Saldanha mudou-se para os EUA em 1991 para cursar um mestrado em Artes e se especializar em animação digital na *School of Visual Arts* em Nova Iorque.

Antes do filme *Rio*, trabalhou na animação do curta-metragem *Bunny* (Chris Wedge, 1998), que venceu o *Oscar* de Melhor Curta de Animação em 1999. Trabalhando para o estúdio *Blue Sky* foi o co-diretor de *A Era do Gelo* (2002) e *Robôs* (2005) e diretor de *A Era do Gelo 2* (2006) e *A Era do Gelo 3* (2009), no qual também fez parte do elenco de vozes da dublagem brasileira.

<http://www.rio-ofilme.com.br/>

CAZUZA



Capa de disco e da Revista Veja

Uma das figuras mais queridas e relevantes da música brasileira foi o cantor e compositor Agenor de Miranda Araújo Neto, Cazuzza, que nasceu no Rio em 1958, e morreu prematuramente à idade de 32 anos.

Personagem rebelde e controversa até o seu dramático final, Cazuzza era filho de um produtor fonográfico e de uma cantora, e recebeu o apelido por desejo da sua avó. A sua família preocupou-se de dar-lhe uma boa educação: frequentou colégios particulares e viajou ao exterior, onde se familiarizou com a cultura pop anglo-saxã, que o influenciou marcadamente. Em Londres descobriu a música de Janis Joplin, Led Zepellin ou Rolling Stones, e na Universidade de Berkeley, a poesia maldita da Geração Beat.

Embora tivesse prometido acabar sua carreira universitária, Cazuzza abandonou os estudos em 1976 e começou a levar uma vida boêmia pelos bairros do Rio, dedicado à música e ao teatro. É assim, em ensaios de garagem, que ele conhece o grupo **Barão Vermelho**, que gosta muito da sua voz berrada. Passa a fazer parte da banda e a compor canções junto com o guitarrista Roberto Freijat. Em 1982 lançam seu primeiro álbum, todo um sucesso, com temas como *Bilhetinho azul*. Cazuzza é apontado por Caetano Veloso como o maior poeta da sua geração. Obtém depois grande reconhecimento no **Rock in Rio** de 1985, mas decide abandonar a banda para provar sorte sozinho.

Acha-se que foi nesse momento quando começou a sofrer os primeiros sintomas da terrível doença que acabaria com sua vida. Ingressado por uma pneumonia, ele exige que lhe seja feito o teste de AIDS, mas dá negativo. Dois anos mais tarde, a febre se repete e, desta vez, o teste confirma que ele é portador do vírus HIV. Viaja aos Estados Unidos, é tratado com AZT e volta à cena em

1988, com o álbum *Ideologia*. Porém, a sua saúde piora e vê-se forçado a declarar publicamente ser soropositivo em 1989. Nesse ano, ele grava, numa cadeira de rodas e quase sem forças, o seu álbum mais pessoal e comprometido: *Burguesia*, que contém a famosa canção *Cobaias de Deus*. Pouco depois, parte para Boston para ser tratado de novo, mas já a doença tinha ditado a sua sentença. Ele volta ao Rio onde morre em 1990.

CHICO BUARQUE

Francisco "Chico" Buarque de Hollanda não é somente uma referência da música brasileira, mas também um reconhecido dramaturgo e escritor. Ele nasceu no Rio de Janeiro em 1944, começando sua carreira musical na década de 60. Revelou-se ao público brasileiro em 1966 quando ganhou o *Festival de Música Popular Brasileira* com *A Banda* (interpretada por Nara Leão).

Compositor com uma face lírica muito marcada, à época da ditadura foi ameaçado pelo Regime Militar, auto-exilando-se na Itália. Nessa época compôs as canções *Apesar de você* e *Cálice*, proibidas pela censura.

Como escritor destaca-se especialmente seu romance **Budapeste** ganhador do *Livro do Ano*, e sobre o qual foi realizado um filme de mesmo nome. Outros romances mais conhecidos e também premiados: **Estorvo** e **Leite Derramado** (Os três romances receberam o prêmio Jabuti.)

21



Chico Buarque de Hollanda

Este músico, com o olhar mais interessante do Brasil, ainda continua trabalhando. Seu último trabalho, lançado no ano passado, é **Chico Buarque Perfil 2**.

LYGIA PAPE EM MADRI



A artista em 1992

Lygia Pape (Nova Friburgo, 1927 - Rio de Janeiro, 2004) é considerada uma das maiores artistas da modernidade. Sempre mostrou a sua curiosidade e versatilidade com uma produção única, muito rica e variada em constante mudança, estudo e experimentação ao longo de toda a sua vida, desenvolvendo trabalhos coletivos com outros importantes artistas brasileiros da época, como Hélio Oiticica e Lygia Clack com os quais formou um grupo de trabalho muito significativo para a arte contemporânea brasileira.

A partir dos anos sessenta, a artista começou a desenvolver projetos mais pessoais, realizando investigações sobre a matéria, a transformação temporária, a arquitetura, o movimento, a luz e a poesia. Para isso utilizou todos os meios da época: a performance, a fotografia, vídeos e filmes com os quais desenvolveu um código e uma linguagem única e crítica com o seu tempo e com o meio político do seu país.

A EXPOSIÇÃO

O Museu Reina Sofia organiza, em parceria com o Projeto Lygia Pape, sediado no Rio de Janeiro, a primeira exposição monográfica dedicada à artista brasileira na Europa. Tal iniciativa visa a contribuir decisivamente para o conhecimento, estudo e divulgação da sua obra.

A exposição reunirá mais de trezentas peças, entre pinturas, tecelares e livros (o Livro do Tempo, o Livro da Criação e o Livro da Arquitetura), relevos, gravuras e xilogravuras,

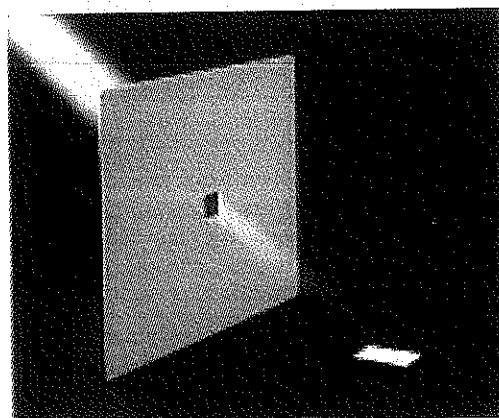
além de ações performativas, mostradas através de objetos, vídeo e foto-produção de filmes, cartazes de filmes, poemas, colagens e documentos. Finalmente, poder-se-ão ver também duas Tteias ou instalações de filamentos dourados e prateados que dão forma ao espaço de luz e abstração poética de Lygia Pape.

A exposição foi inaugurada no dia 25 de maio passado e vai estar aberta ao público até o dia 3 de outubro. Depois, a exposição viajará para ser exposta no museu *Serpentine* de Londres até fevereiro, antes de voltar para o Brasil, onde vai poder ser visitada pelo público na Pinacoteca de São Paulo, a partir de fevereiro do ano próximo e possivelmente no Museu da Arte Moderna do Rio de Janeiro a meados de 2012.

Segundo a fotógrafa Paula Pape, filha da artista, Lygia Pape tinha o dom de ver onde nada havia, transformar o visto em não visto. Como ela mesma dizia:

“É necessário trabalhar o olhar,
existe um aprendizado.”

“Para ver algo, basta este existir,
tudo está aí, pronto para ser revelado.”



Uma das peças do Livro da Criação

TIRADENTES: INCONFIDENTE E HERÓI NACIONAL

Às vezes, mais do que os fatos e os personagens históricos em si, conta a interpretação deles ao longo do tempo. Pensem só no que aconteceu com Tiradentes. Joaquim José da Silva Xavier nasceu na Fazenda do Pombal, entre São José do Rio das Mortes (hoje, Tiradentes) e São José del Rei (MG), e foi batizado em 12 de novembro de 1746, quarto dos sete filhos de um pequeno fazendeiro. Por ficar ele órfão aos 11 anos, não fez estudos regulares e exercitou vários trabalhos: mascate, minerador, boticário e dentista. Daí o apelido de Tiradentes, no começo, um tanto depreciativo. Também foi comandante de um destacamento de Dragões encarregado de patrulhar o "Caminho Novo", a estrada que unia a capitania de Minas ao porto do Rio de Janeiro. Porém, ele apenas alcançou o posto de alferes, devido às suas origens humildes.

Depois duma estância no Rio, onde seus projetos para a melhora do abastecimento de água não foram aprovados, ele voltou a Minas Gerais e começou a pregar a favor da independência daquela província. Nesta ação, ele fez parte de um movimento, integrado por proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares, que pretendia eliminar a dominação portuguesa sobre Minas (uma identidade nacional brasileira ainda não havia se formado!) estabelecendo ali um país livre. O fato é que, na segunda metade do século XVIII, a Coroa portuguesa intensificou o controle fiscal sobre a colônia e queria instituir a "derrama", a cobrança forçada de impostos, caso não fosse atingida a cota imposta por lei. Além disso, o movimento foi inspirado pelas ideias iluministas da França e pela independência dos Estados Unidos da América (1776).

Contudo, em 15 de março de 1789, poucos meses antes de estalar a revolução francesa, a conspiração foi delatada pelo coronel Joaquim Silvério dos Reis, a fim de obter perdão de suas dívidas com a Coroa. Os líderes do movimento, entre eles Tiradentes, foram detidos e enviados para o Rio, onde responderam pelo crime de lesa-majestade, materializado em inconfidência (falta de fidelidade ao rei). Depois de um juízo de três anos, doze dos inconfidentes foram condenados à morte. No entanto, a rainha Dona Maria I comutou a pena em exílio, à exceção de

Tiradentes, seja por ter ele assumido a responsabilidade de chefia do movimento, seja, provavelmente, por ser o inconfidente de posição social mais baixa. Foi assim que, em 21 de abril de 1792, ele foi enforcado na Praça da Lampadosa (hoje, Praça Tiradentes). Após a execução, o corpo foi esquartejado: o tronco foi enterrado, enquanto a cabeça e mais quatro pedaços foram expostos em pontos do Caminho Novo onde Tiradentes tinha propalado suas ideias revolucionárias. A sua casa foi arrasada e foi jogado sal ao terreno para que nada germinasse.

O propósito de tamanha atrocidade era dissuadir qualquer outra tentativa de questionamento do poder da metrópole. O resultado? A Inconfidência Mineira passou a ser um termo positivo e transformou-se em símbolo máximo de resistência para os mineiros, além de exemplo para a Revolução Farroupilha gaúcha (1835-1845). A bandeira idealizada pelos inconfidentes, um triângulo com o verso virgiliano *Libertas Quae Sera Tamen* (liberdade ainda que tardia) virou bandeira oficial de Minas Gerais. E 23 Tiradentes, após a época imperial, foi mitificado como personificação da identidade republicana do Brasil. Daí a sua iconografia tradicional, de barba e camisolão, à beira do cadafalso, vagamente semelhante a Cristo (e a Garibaldi!), embora isso seja obviamente inverossímil. É só pensar, por exemplo, que na prisão, onde ele passou os últimos três anos de vida, os detentos eram obrigados a raspar barba e cabelo a fim de evitar piolhos. Seja como for, Tiradentes é hoje Patrono Cívico do Brasil e Herói Nacional, sendo a data da sua morte, 21 de abril, feriado nacional.

Curioso, não é? É, mas os leitores de *Os Noivos* (1840) do escritor italiano Alessandro Manzoni já sabem que "così va spesso il mondo" (assim caminha muitas vezes o mundo).



Tiradentes esquartejado

Pedro Américo, 1983

2014 e 2016: duas datas simbólicas para o Brasil, que está se preparando para sediar respectivamente a Copa do Mundo e, pela primeira vez na história, os Jogos Olímpicos.

COPA DO MUNDO DA FIFA BRASIL 2014

Ainda não se conhecem as datas exatas da Copa do Mundo. A FIFA e o Comitê Organizador vão definir no dia 29 de julho, um dia antes do Sorteio Preliminar, as datas das disputas.



Logo da Copa 2014

No entanto, está se programando a construção de gramados nos 12 estádios da Copa, com o objetivo de padronizar o piso de jogo na competição e já começam as obras de mobilidade urbana, que darão uma nova cara às cidades sedes dos jogos: Manaus, Cuiabá, Recife, Fortaleza, Natal, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba.

O futebol ocupa um lugar de muito destaque no Brasil, apesar de os brasileiros serem apaixonados por outros esportes, como vôlei, tênis, Fórmula 1, de alguns dos quais já falamos nos números anteriores da Gazeta da Casa.

O futebol brasileiro deu muitos talentos ao mundo deste esporte: todos conhecem não só o "Rei" Pelé, mas também astros atuais, como Ronaldinho e Kaká que emocionam os amantes do futebol em todo o mundo.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) apresenta uma impressionante lista de títulos, entre os quais cinco Copas do Mundo da FIFA e oito Copas América. Poucas confederações deixaram uma marca como essa no futebol internacional.

A 6ª Copa do Mundo brasileira está direcionando a atenção mundial ao Brasil. Enquanto isso, o entusiasmo da população já pode ser sentido no ar. Muitas pessoas estão oferecendo sua colaboração voluntariamente, mas, segundo as últimas notícias, a FIFA Brasil ainda não está aceitando candidaturas.

OLIMPIADAS NO RIO 2016

No dia 5 de agosto de 2016 começará no Rio de Janeiro a primeira Olimpíada da América Latina. A cidade está se preparando com mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários. São esperados mais de 10.500 atletas de cerca de 205 nações, além de milhares de profissionais de imprensa, apaixonados pelo esporte e turistas de todos os cantos do globo.

Embora com certeza a cidade tenha que se transformar, isso não afetará o espírito carioca e a energia brasileira, segundo comentam os organizadores. Aliás, os projetos olímpicos têm um legado social: melhorias para o sistema de transporte de massa e urbanização das favelas, além do Centro Olímpico de Treinamento e do Parque Radical para a promoção do desenvolvimento e da paz por meio do esporte.

DIREITOS HUMANOS E ESPORTE

Mas, como nem tudo que brilha é ouro, as transformações necessárias para as cidades podem trazer consequências não desejadas para a população. Segundo uma notícia das últimas semanas, a ONU acusou as cidades do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Natal, Fortaleza, Porto Alegre e Curitiba de desalojar à força famílias que moram perto das instalações esportivas em construção. O Relatório Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada afirmou que o fato pode constituir uma violação dos direitos humanos pelo fato de os desalojamentos terem sido feitos sem dar às famílias tempo para propostas alternativas.

Alegria e contrastes, pobreza e riqueza são temas com os quais estes grandes acontecimentos esportivos têm que se encarar. O desejo é que o esporte possa contribuir à solução deles e não ao seu aumento para o Brasil não perder a ocasião de se tornar um país no qual prima a solidariedade, o respeito aos direitos e à dignidade humana.

Logo das Olimpíadas de 2016



VIGOREXIA

UMA DOENÇA NA MODA

O culto à beleza do corpo pertence à natureza do ser humano. A ideia da beleza externa como representação da beleza interior encontra-se em todas as culturas. Contudo, é nas últimas décadas e nas sociedades chamadas ocidentais onde este fenômeno tem caído no exagero.

Causas

Hoje em dia, nesta sociedade de consumo, beleza física (segundo os estereótipos estabelecidos) e dinheiro são as chaves do sucesso social.

A obsessão por atingir estes objetivos pode levar muitas vezes a ultrapassar os limites das condutas normais para finalmente virar em doenças psiquiátricas.

Uma delas, muito conhecida já, é a terrível anorexia. Mas há uma nova versão daquela: a vigorexia. A base patológica das duas é a auto-imagem distorcida do corpo e a baixa auto-estima. A primeira é mais frequente nas mulheres, enquanto a segunda é típica dos homens.

As pessoas anoréxicas têm uma constante obsessão por emagrecer apesar de terem uma estrutura corporal normal. No caso da vigorexia

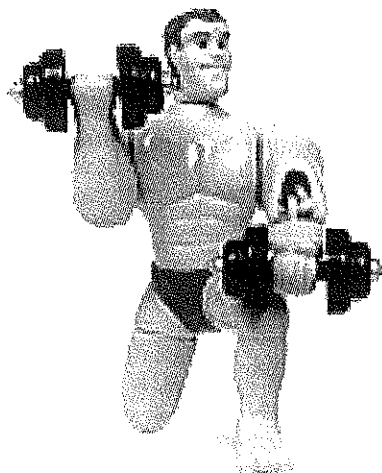
existe uma falsa auto-percepção de fraqueza ou de falta de musculatura, que leva esses indivíduos a fazerem exercício compulsivamente (sobretudo de tipo anaeróbico), deixando atrás outras atividades sociais e às vezes até vitais.

Frequentemente essa conduta está acompanhada de dietas alimentárias extremamente nocivas para a saúde e de um consumo irregular de várias substâncias anabolizantes.

Consequências

As consequências são múltiplas e nos casos extremos o enfraquecimento intenso pode produzir até infartos cardíacos pela falta de irrigação ao músculo do coração. O tratamento é complexo e multidisciplinar. A psicoterapia pode ajudar a modificar a auto-estima e a percepção errada do corpo. Além disso, o apoio do meio familiar e social é também importante.

A reflexão final poderia ser que é imprescindível uma sensibilização dentro das nossas sociedades modernas para, pelo menos, tentar mudar esse dogma no qual a beleza física dos indivíduos deve seguir uns cânones estabelecidos, sem os quais essas pessoas não poderão ser socialmente aceitas.



Forte de Copacabana

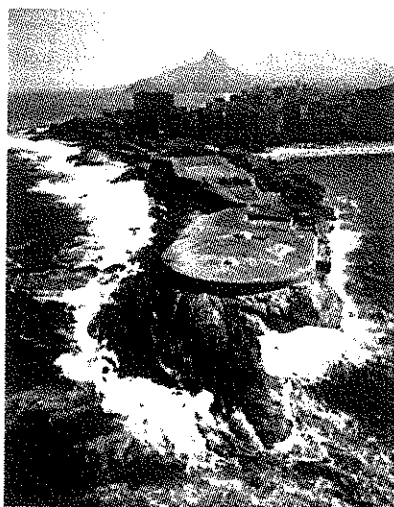
Ana María Pereira

A transferência da Capital do Brasil para o Rio de Janeiro provocou a necessidade de serem reforçadas as defesas da Baía de Guanabara, através de Fortificações de Artilharia. Em 1908, foi iniciada a instalação do Forte na Ponta da Igrejinha, no promontório que separa as praias hoje conhecidas como Ipanema e Copacabana. Ocupando uma área de cerca de 114.000 m², o Forte de Copacabana foi inaugurado em 1914 pelo então Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca.

Sua construção em forma de casamata subterrânea e abobadada de 40 mil metros cúbicos, com paredes externas voltadas para o mar de 12 m de espessura, acolhe os canhões alemães *Krupp* assentados em cúpulas encouraçadas e giratórias. Vinda de Laguna, Santa Catarina, a 6ª Bateria Independente de Artilharia de Posição instalou-se no Forte de Copacabana iniciando a história da mais moderna praça de guerra da América Latina para a época. Protegidos pela casamata, os militares podiam enfrentar o inimigo durante semanas, isolados do exterior.

O Forte de Copacabana foi palco do mais dramático acontecimento do Movimento Tenentista, que passou à história como a **Epopéia dos 18 do Forte**, ocorrida em 05 de julho de 1922, quando civis e militares revoltosos quiseram enfrentar o governo e foram feridos na praia de Copacabana.

Essa construção, dificultada pelas condições do terreno e do mar, e agravada pelo tamanho e peso do armamento, representou um desafio para as engenharias militares brasileira e alemã.



Forte de Copacabana, Rio Janeiro

Igreja de São Francisco

de Assis Paloma Ramos



Igreja de São Francisco de Assis, MG

Minas Gerais, no século XVIII, tornou-se o centro econômico da colônia portuguesa devido à grande quantidade de ouro e pedras preciosas encontradas em suas minas.

Por causa da intensa colonização e riqueza no passado, suas cidades apresentam hoje um dos maiores conjuntos arquitetônicos históricos do mundo, sendo Ouro Preto Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Nessa cidade, uma das construções mais memoráveis é a Igreja de São Francisco de Assis, nomeada, em 2009, uma das sete maravilhas de origem portuguesa no mundo. Sua construção teve início em 1766 e é considerada como a obra-prima de Aleijadinho e Ataíde, importantes artistas da arte colonial brasileira. (Leia abaixo.)

O interior dessa igreja conta muito da história do Brasil. Na época em que a igreja foi construída, Ouro Preto vivia o seu apogeu econômico, motivo da magnitude da construção tanto em relação ao tamanho quanto aos detalhes e peças de ouro. O forro da nave, em forma de gamela, é totalmente coberto pela pintura de Ataíde e representa a ascensão de Nossa Senhora da Conceição, padroeira dos franciscanos, a ordem que construiu o templo.

* Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, foi um importante escultor, entalhador e arquiteto do Brasil colonial. Toda sua obra foi realizada em Minas Gerais. Com um estilo relacionado ao Barroco e ao Rococó, é considerado pela crítica como o maior expoente da arte colonial brasileira.

* Manuel da Costa Ataíde conhecido como Mestre Ataíde, foi um pintor, dourador, encarnador, entalhador e professor brasileiro. Importante artista do barroco mineiro, teve uma grande influência sobre os pintores da sua região por seu método de composição, particularmente em trabalhos de perspectiva no teto de igrejas.

ENCANTADO DE CONHECER A ENCANTADA



A Encantada

Com certeza, se você perguntar sobre a cidade de Petrópolis, tudo o que escutar será sobre a residência mais importante do lugar, o Palácio Imperial de verão de Dom Pedro II. No entanto, se você estiver interessado não somente em história, mas também em curiosidades, insista, porque na cidade de Petrópolis fica a casa museu mais surpreendente do país, a "Encantada" de Santos Dumont.

Santos Dumont, (Palmira, 1873 – Guarujá, 1932) foi um aeronauta, esportista e inventor considerado pelos brasileiros como o inventor do dirigível, do avião e do ultraleve. Também foi o primeiro a decolar a bordo de um avião impulsionado por um motor a gasolina, mas, sobretudo, foi um grande inventor que soube viver criando pequenas coisas que pudessem melhorar o seu dia-a-dia como o relógio de pulseira. Sua casa na cidade de Petrópolis é a melhor imagem para nós entendermos como era o "Pai da Aviação".

Projetada pelo próprio Santos Dumont, foi construída no ano de 1918 como residência de verão do inventor. É um chalé de tipo alpino encravado em terreno íngreme; uma construção muito original e única no Brasil, com detalhes curiosos, todos frutos da inventiva e do talento de seu criador.

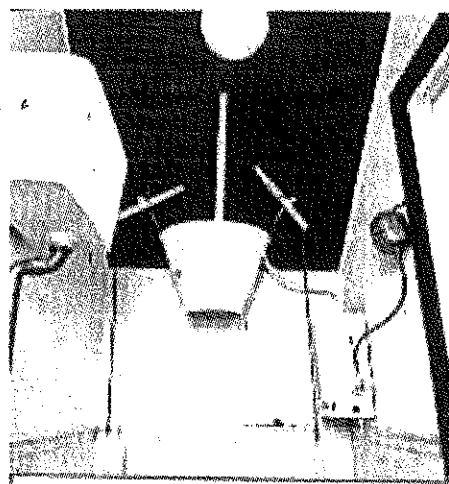
A construção da casa ocorreu após uma aposta que ele fez com amigos de que

seria capaz de erguer a construção em um pequeno espaço do morro do Encanto. Ganhou a aposta levando para casa uma caixa de uísque. O genial inventor chamou-a de "A Encantada" como homenagem à rua do Encanto, onde está edificada, à altura do número 22. Ali passava longas temporadas até sua morte em 1932, ocorrida em Guarujá, São Paulo.

As curiosidades não são poucas:

- a cama, sobre um estrado estreito está sobre uma cômoda espaçosa de muitos gavetões.
- o banheiro possui um chuveiro com aquecimento a álcool, feito com um balde perfurado dividido ao meio, com entradas para água fria e quente, e duas correntes de dosagem da temperatura.
- os móveis da casa são complementos das paredes.
- o observatório astronômico tem acesso sobre o telhado de flandres, por uma curiosa escada de degraus fixados a uma única viga central e corrimão de cabos de aço.

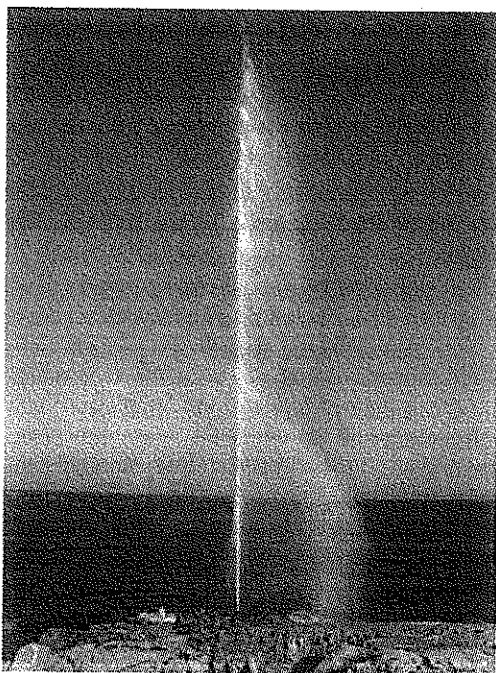
Toda vez que Dumont subia batia com as canelas no degrau de cima. Para acabar com o incômodo, inventou a escada com os degraus vazados, isto é, a metade de cada um dos



degraus é aberta, evitando o choque na subida.

Chuveiro original de A Encantada

Prazer líquido



Orgasmo e prazer são conceitos universais que não têm nada a ver com o gênero. Porém, quando falamos em ejaculação, o normal é pensar em homens. Isso é um erro. Mulheres também ejaculam durante o orgasmo. Não é lenda, nem é um fetiche do cinema pornô. As glândulas de Skene são as responsáveis da excreção e expulsão desse líquido que, às vezes, é viscoso, ralo e geralmente inodoro. Esse órgão, equivalente à próstata masculina, fica no vestibulo da vulva, mais perto da vagina do que do clitóris.

É importante não confundir o líquido da ejaculação feminina com o líquido da lubrificação, produzido pelas glândulas de Bartholin. A função desse fluido é permitir uma penetração mais fácil. Também não deve ser tratado como se fosse urina, pois sua constituição é diferente desta. O líquido que algumas mulheres expelem é similar ao do homem, contudo, sem conter espermatozoides.

O fluido pode sair através da uretra para fora da vagina causando a ejaculação, ou pode ser

jogado de volta, causando a chamada ejaculação reversa. Possivelmente todas as mulheres produzem esse fluido quando são estimuladas

corretamente, mas o mais frequente é que aconteça a ejaculação retrógrada.

Se vocês, mulheres, até agora jamais ejacularam, não se preocupem. Nem todas as mulheres ejaculam para fora e, mesmo as que o fazem, não ejaculam sempre. Isso acontece com maior facilidade pela estimulação do Ponto G (Lembram? Esse pontinho que pode ser preenchido com uma pequena cirurgia rápida e indolor).

A ejaculação feminina é um fato observado clinicamente em laboratório. Já foi descrita por Aristóteles e nos rituais tântricos da Índia. É também um fenômeno natural conhecido em muitas culturas. No Japão é chamada *shiofuki*, uma palavra que é utilizada para a fonte que sai do buraco de respirar no alto da cabeça das baleias. Em Uganda, tem um papel importante num costume chamado *kachapati*, que significa "aspergir a parede". Nele, as jovens da tribo *baroto* são preparadas para o casamento pelas mulheres mais velhas da aldeia, que lhes ensinam como ejacular.

Todas as mulheres podem ejacular para fora. E podem ejacular até dois copos desse fluido e a alguns metros de distância. A questão é que a grande maioria nem sabe que isso é possível e, ainda pior, nem acredita. Só quando a existência da ejaculação feminina for aceita socialmente, as mulheres poderão desenvolver essa capacidade. Para isso também é preciso acreditar que o Ponto G é uma realidade (e procurá-lo, está aí, mulher, dentro de você!):

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A *Gazeta da Casa* é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação e revisão: Prof. Gláucia Grohs